

«Uma última reflexão se impõe. Sabe-se que o catálogo dos Independentes traz muitas vezes o preço de venda das obras expostas. Ao lê-los, fica-se em geral admirado pela sua modicidade. Pensa-se imediatamente na modéstia das existências que estas vendas devem assegurar; pensa-se também em tantas paredes burguesas vazias ou, o que é pior, decoradas a alto preço por crôstas de antiquários, e que uma tela escolhida ou encomendada ao geito do seu futuro lugar, bastaria para a enobrecer.

Eis uma forma de dever social bem desprezada: na sua imensa maioria, os francêses não gostam de pagar nem um livro, nem um quadro novos. Quanto, por exemplo, os belgas são mais curiosos, e também mais generosos!»

THE DRAMA — March 1939 — O primeiro expressionista inglês. (A. ANDREW). — Há uma tendência para rejeitar as peças de Barrie como especialmente próprias para crianças e tias solteironas. São sempre «de confiança». O adjectivo elegante para classificar a sua obra, se de alguma forma fôsse elegante mencioná-la, seria «fey». E, contudo, êle parece ter um fundamentado direito ao título de «primeiro Expressionista inglês». Onde é que no teatro inglês se pode encontrar um exemplo de Expressionismo, tanto no assunto como na forma, anterior à cêna do sonho, na sua peça do tempo da guerra «A Kiss for Cinderella»?

A única possibilidade anterior parece ser a «short play» de Galsworthy «The Little Dream», que apareceu em 1911. Esta peçazinha está bem intitulada, pois 4 das suas 6 breves cenas representam o sonho duma rapariga... que se torna o vago símbolo da alma do homem em peregrinação. Ora, ao passo que um certo simbolismo é um dos elementos do Expressionismo, a sua principal característica é a subjectividade. E' óbvio que um sonho é especialmente subjectivo, e porisso pode-se esperar encontrar aqui um exemplo precoce de Expressionismo. Mas, embora seja principalmente uma forma de sonho, não é um verdadeiro sonho e não é verdadeiro Expressionismo. Os adornos fantásticos das Figuras de Flor, Formas de Sono e Crianças Borboletas não tem lugar nem na vida dos sonhos, nem no Expressionismo... Extravagâncias como estas são mais fantásticas do que expressionistas. A fantasia é caprichosamente imaginativa, e a sua prin-

cipal função é prover uma libertação da realidade e uma fuga da vida através do mecanismo da realização de desejos. O Expressionismo, por outro lado, é intelectualmente analítico e a sua principal função é interpretar a vida através da visão criadora do artista. O Expressionismo é essencialmente subjectivo. Procura mais apresentar a coisa em si mesma, subjectivamente, do que representar a coisa manifestada objectivamente. Isto leva, inevitavelmente, a uma certa distorção da realidade fenomenal. Evidentemente, existe distorção em tôdas as obras de arte: o Expressionismo surge quando a visão subjectiva é de maior importância do que a perfeição da reprodução objectiva. A cena do sonho no Acto 2.º de «A Kiss for Cinderella» é concebida à maneira dum sonho real, e é modificada completamente pela imaginação do vadio «Cockney» (londrino) que se supõe estar a sonhá-la. A sua técnica mostra muitas semelhanças com a das «dream plays» (peças do sonho) de Strindberg, mas o sonho em si mesmo difere delas por ser apenas uma parte dum todo maior.

A história, do tempo da guerra, de Cinderella, cujo nome real é Miss Thing, é bastante ligeira. Ela é a criada do grande Mr. Bodie, o artista, em cujo estúdio a primeira cena se passa. Este estúdio contém uma cópia da Vénus de Milo e também um Bispo Pinguim empalhado, e ambas estas curiosidades aparecem mais tarde no sonho de Cinderella.. Somos aqui apresentados ao polícia, a Mr. Bodie e a Miss Thing e ficamos a saber que Cinderella é particularmente orgulhosa dos seus pêzinhos, tem uma imaginação viva e conseguiu uma vez assistir, extasiadamente, a uma exposição de cavalos. Quando ela adormece à neve fora da sua lojinha «The Penny Friend», está muito excitada e um pouco febril. Então a sua Madrinha aparece vestida com o uniforme de enfermeira da Cruz Vermelha — uma modulação que conduz, através da fantasia, do naturalismo ao expressionismo. Os três desejos de Cinderella são satisfeitos pela Madrinha que então diz para ela e para a audiência:

«Que êste seja agora o baile da minha pobre afilhada, não como os bailes são, mas como êles são imaginados numa pequena câmara na cabeça de Cinderella».

Nessa frase está contido todo o expressionismo. E, quando a luz se apaga sôbre a figura confundida, nós somos transportados à